



A polêmica como espetáculo: uma análise da entrevista do pastor Silas Malafaia ao programa “De Frente com Gabi”¹

Paloma Faustino Dantas de SOUSA²

Mateus Silomar Melo da SILVA³

Ana Regina Teixeira da SILVA⁴

Faculdade Maurício de Nassau, João Pessoa, PB

Resumo

A entrevista constitui um subgênero do gênero jornalístico informativo, que tem por objetivo apresentar pontos de vista diversos, reforçando a ideia de verdade. Ela contribui para reforçar no discurso jornalístico as noções de credibilidade, verdade e interesse público. É nesse contexto que este artigo pretende analisar a entrevista concedida pelo pastor Silas Malafaia ao programa “De Frente com Gabi”. o presente artigo busca mostrar como a polêmica atua no estabelecimento do confronto entre os sujeitos da entrevista, gerando a tensão necessária ao espetáculo televisivo.

Palavras-chave: telejornalismo; polêmica; religião.

Introdução

O Jornalismo tem como finalidade reportar fatos e acontecimentos de interesse público, criando consequentemente efeitos de verdade, através de seu método pautado na objetividade. Diante do exposto, pode-se compreender que os discursos presentes em formatos jornalísticos como a entrevista tornam-se parte do cotidiano das pessoas, a medida que influenciam seus posicionamentos e práticas.

A entrevista constitui um subgênero do gênero jornalístico informativo, que tem por objetivo apresentar pontos de vista diversos, reforçando a ideia de verdade. Ela contribui para reforçar no discurso jornalístico as noções de credibilidade, verdade e interesse público.

¹ Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 12 a 14 de junho de 2013.

² Estudante do 3º semestre do curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, na Faculdade Maurício de Nassau. E-mail: paloma_faustino@hotmail.com

³ Estudante do 3º semestre do curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, na Faculdade Maurício de Nassau. E-mail: mateussilomar@hotmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Faculdade Maurício de Nassau. E-mail: aninharts@gmail.com



É nesse contexto que este artigo pretende analisar a entrevista concedida pelo pastor Silas Malafaia ao programa “De Frente com Gabi”, que foi ao ar no dia 03 de fevereiro de 2013, exibido pelo Sistema Brasileiro de Televisão (SBT).

A escolha dos personagens que participam do programa leva em consideração a notoriedade do indivíduo e os temas que estão em evidência na mídia. Neste contexto, estão incluídos artistas, políticos e agentes públicos, atletas e pessoas que ganharam visibilidade pelo papel que exercem na sociedade. A escolha do pastor Silas Malafaia se enquadra nesse último caso, haja vista sua liderança em setores do segmento evangélico.

Outro ponto a ser observado é o de que a escolha do assunto que será abordado no programa não se dá de forma aleatória. No caso da edição selecionada do programa “De Frente com Gabi”, é possível perceber que esta escolha é guiada pelo viés da polêmica, privilegiando temas como homossexualidade, aborto e religião.

Assim, pode-se questionar como a exploração destas temáticas produz sentidos? Para investigar esta questão, o presente artigo busca mostrar como a polêmica atua no estabelecimento do confronto entre os sujeitos da entrevista, gerando a tensão necessária ao espetáculo televisivo.

Entrevista: diálogo e confronto

O diálogo entre dois ou mais indivíduos faz parte do cotidiano. Essa forma de interação fomenta a troca de ideias, o surgimento de novas visões e conceitos. A partir de uma simples conversa, pode-se esclarecer dúvidas, indagações e pensamentos. Em sua obra *Entrevista, o diálogo possível*, a pesquisadora Cremilda Medina aponta a diferença entre o diálogo e o monólogo, ressaltando o caráter interpretativo do primeiro:

“O diálogo é democrático; o monólogo é autoridade. O primeiro interpreta as vozes dos grandes movimentos populares do século XX, o segundo satisfaz o jogo da livre expressão, plataforma do liberalismo, nos séculos XVIII e XIX.” (MEDINA, 2000, p.7).

A partir deste contexto, a entrevista tem um papel fundamental no processo de obtenção de informações de interesse público, tanto que é considerada um subgênero dentro do gênero informativo⁵ do Jornalismo.

⁵Segundo o autor MARQUES DE MELO (2010), o gênero informativo contempla várias categorias. Entre elas podemos citar: nota, notícias, reportagem e entrevista.



Para além da simples coleta de dados, a entrevista⁶ é também um método de investigação das informações. “É uma expansão da consulta às fontes, objetivando, geralmente, a coleta de interpretações e a reconstituição dos fatos” (LAGE, 2001, p.73). Segundo este autor, a entrevista pode significar um método de apuração junto a uma fonte capaz de dialogar, uma conversa de duração variável com personagem notável, portador de conhecimentos ou de informações de interesse para o público.

Enquanto técnica jornalística, a entrevista oferece aos indivíduos de diversos segmentos a oportunidade de se fazer ouvir publicamente, enquanto o público é favorecido pela possibilidade da ampliação do acesso às múltiplas fontes de informação:

“A entrevista, nas suas diferentes aplicações, é uma técnica de interação social, de interpenetração informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais, sociais; pode também servir à pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação.” (MEDINA, 2000, p.8).

Um posicionamento semelhante é compartilhado por MARQUES DE MELO. Ele afirma que o gênero entrevista, “configura uma espécie de relato da alteridade, dando ‘voz’ aos ‘agentes’ da cena jornalística”.(2010, p.55) Neste contexto, o repórter assume a função mediadora, exercendo empaticamente a função de *intérprete* do *receptor*.

“Os modelos de comunicação valorizam o efeito do ambiente partilhado pelos interlocutores e a que, numa conversa à distância, ele têm acesso parcial. Uma entrevista conduzida corretamente é precedida de troca de cumprimentos e de palavras sobre qualquer assunto – provavelmente sobre a entrevista mesma–, que tem função fática, isto é, objetiva estabelecer o contato nos termos pretendidos.” (LAGE, 2001, P. 79).

É preciso lembrar que o público pode ser considerado um elemento ativo no contexto de uma entrevista, especialmente, no âmbito da televisão. Entrevistador e entrevistado possuem uma imagem presumida dos telespectadores e expõem seus argumentos com base nesta ideia que fazem de quem é o seu público. Por sua vez, o público se identifica, segundo MEDINA (2000), quando uma entrevista revela autenticidade, seja no discurso do entrevistado ou do entrevistador.

⁶Segundo ERBOLATO (2001), a entrevista teve origem em 1836 nos Estados Unidos, criado por James Gordon.



“A experiência de vida, o conceito, a dúvida ou o juízo de valor do entrevistado transforma-se numa pequena ou grande história que decola do indivíduo que a narra para se consubstanciar em muitas interpretações. A audiência recebe os impulsos do entrevistado, que passam pela motivação desencadeada pelo entrevistador, e vai se humanizar, generalizar no grande rio da comunicação anônima. Isto, se a entrevista se aproximou do diálogo interativo.”(MEDINA, 2000, p.6).

A partir deste pensamento, infere-se que quando há fluência de diálogo entre o entrevistador e o entrevistado, o segundo consegue expor suas ideias com clareza, motivando o público a uma reflexão mais aprofundada sobre o tema em questão.

Tipos de entrevista

Para o filósofo Morin (1973 apud MEDINA, 2000, p. 14) a entrevista se divide em quatro categorias: a entrevista-rito. “Trata-se de obter uma palavra, que de resto não tem outra importância senão a de ser pronunciadas hic et nunc.”, a entrevista-anedótica. “Muitas, sem dúvida a maioria, das entrevistas de vedetes são conversas frívolas, ineptas, complacentes, em que o entrevistador busca a anedota picante, faz perguntas tolas sobre as fofocas e os projetos, em que o entrevistador e o entrevistado permanecem deliberadamente fora de tudo que possa comprometer. Esta entrevista se situa no nível dos mexericos.”, a entrevista-diálogo. “Em certos casos felizes, a entrevista transforma-se em diálogo. Este diálogo é mais que uma conversa mundana. É uma busca em comum. O entrevistador e o entrevistado colaboram no sentido de trazer à tona uma verdade que pode estar relacionada à pessoa do entrevistado ou a um problema.”, as neconfissões.

A autora Cremilda Medina (2000), em sua visão dialógica da entrevista, propõe outro tipo de classificação: Entrevista conceitual é quando o entrevistador busca em pesquisas, procura especialistas sobre o caso, investiga diversas formas de informação e interpretação. A entrevista/enquete, nesse contexto o entrevistador faz um questionário básico para dar unidade á enquete, e que esse processo tenha um resultado especializado. Entrevista investigativa, o jornalista trás temas de repercussão pública, trazendo elementos apurados para o sucesso da investigação. O de confrontação, o repórter trás em pauta assuntos polêmicos, levantando um debate sobre o tema abordado. O perfil humanizado, tem como função trazer um perfil humano, traça em compreender seus princípios, valores, ponto de vista, história de vida do entrevistado.



Para Lage (2001), a entrevista tem esses elementos como características; Ritual que é o ponto de vista que está mais centrado a exposição. Temática, a maioria das vezes expõe versões ou interpretações de fatos. A testemunhal aborda um relato sobre algo que o entrevistado esteve presente. Em profundidade, é a representação de uma atividade que se desenvolve pelo entrevistado. Ocasional, entrevista não programada. Confronto. É quando o entrevistador entra no papel de inquisidor, contra-argumenta o entrevistado. Coletiva, o entrevistado submete-se a perguntas de vários repórteres. Dialogal, permite-se o aprofundamento e detalhamento dos pontos interpelados.

Diálogo e confronto

Vale salientar, que o diálogo é uma forma que permite o entrevistador aprofunde os fatos e detalhe os pontos mais importantes da entrevista. Nesse caso, o profissional se coloca de modo com que a conversa flua e que possa estabelecer uma relação harmônica entre ele e o entrevistado. Trazendo uma comunicação de sucesso e amigável entre ambos.

O confronto se estabelece quando o entrevistador coloca um contra-argumento sobre o entrevistado, e expõe aos assuntos polêmicos. Para o autor José Nabantino Ramos para entrevista ter o sucesso precisa-se de três itens técnicos, o primeiro seria agregar o máximo de informações relacionadas ao tema a ser ficado, segundo colocar o pensamento do jornalista sobre o assunto e terceiro solicitar aos chefes ou especialistas sugestões sobre as perguntas.

Nesse contexto, a parte de relevância na entrevista de confronto é a fonte de pesquisa, pois com ela o jornalista poderá absorver maiores argumentos e respostas mais amplas e contextualizadas, gerando conseqüentemente um debate aprofundado.

Entrevista e discurso: os fundamentos teóricos

Para se entender como o programa “De Frente com Gabi” estrutura o conceito de entrevista dentro da mídia televisiva, é preciso compreender que as mídias contribuem de forma ativa para desenvolver um debate social em um lugar particular, no qual se tem o domínio, proporcionando o surgimento de um confronto de falas, como afirma Charaudeau (2006).

Conforme já havia escrito em artigo desenvolvido anteriormente, “o discurso é uma prática social dinâmica e não existe destituído de um contexto sócio histórico. É por meio do discurso que os indivíduos manifestam sua visão de mundo e revelam o



lugar social a partir do qual emitem sua fala” (SOUSA & MENDES, 2012, p.6). De acordo com Pinto, o discurso:

Tem papel fundamental na reprodução, manutenção ou transformação das representações que as pessoas fazem e das relações e identidades com que se definem numa sociedade, pois é por meio dos textos que se travam as batalhas que, no nosso dia-a-dia, levam os participantes de um processo comunicacional a procurar “dar a última palavra”, isto é, a ser reconhecido pelos receptores o aspecto hegemônico do seu discurso. (PINTO, 1999, p.24).

O discurso produz a união de práticas que podem de alguma forma determinar o que pode ser dito ou ignorado durante uma fala. Ao se escolher um entrevistado para participação do programa, é antes analisado o impacto que este pode causar por meio de seu discurso. É neste contexto que o pastor Silas Malafaia é convidado para conceder entrevista. Ele se posiciona como personagem que dará uma atualização e reforçar a discussão que obteve espaço na mídia.

Partindo do pressuposto de que a entrevista apresentada no programa “De Frente com Gabi”, é tida como um acontecimento provocado se apresenta aqui, um possível problema abordado por Charaudeau (2006), o de tornar a informação um espetáculo, ou seja, é a eliminação da informação pela obtenção de um discurso propagandista com a finalidade da busca pela autopromoção.

Assim como Medina, Charaudeau (2006), coloca a entrevista como situação dialógica, estando a entrevista, o bate-papo e a conversa de forma próxima, utilizando-se da forma languageira, em que dois indivíduos se encontram presentes em um mesmo local debatendo um mesmo assunto com alternância de falas. No “De Frente com Gabi”, é possível perceber que existe esse tipo de entrevista, porém, diferenciando-se do bate-papo e da conversa, a entrevista é conduzida por um “questionador”, sendo esse papel ocupado pela jornalista Marília Gabriela, e por outra pessoa que exerce o papel de “a quem se questionar” este por sua vez, é representado pelo pastor Silas Malafaia.

Tendo em vista que todo discurso é constituído de falas, sejam elas passadas ou presentes, existe entre estas uma relação de reações e confronto, de acordo com o que é colocado por uma pessoa ou por outra dentro do diálogo que tenta anular um o que o outro diz, surgindo assim, a polêmica. Segundo Maingueneau (1983 apud BRANDÃO), “todo discurso é constitutivamente polêmico dado por carácter heterogêneo da discursividade que faz pressupor sempre um ‘avesso’ sob o ‘direito’, o ‘outro’, sob o ‘um’”.



De origem grega a palavra polêmica vem de *polemos* que apresenta como significado combate, guerra, controvérsia. Sendo assim, pode-se dizer que a polêmica passa a existir quando há a discursividade acerca de um determinado assunto, num ambiente em que se faz presente dois lados. Nesse sentido, polemizar é desqualificar o que o outro fala, colocando em evidência o confronto existente entre os dois lados do diálogo por meio de um assunto. Fazendo surgir assim, a polêmica que é caracterizada como uma forma de espetáculo.

Análise da entrevista com o pastor Silas Malafaia no programa “De Frente com Gabi”

O programa “De frente com Gabi” é veiculado as quartas-feiras e aos domingos, no qual a jornalista Marília Gabriela recebe grandes nomes, com o propósito de tratar de assuntos de interesse público nacional.

O programa tem como cenário um fundo preto, uma bancada e duas cadeiras de acrílico, que tem por objetivo destacar naquele ambiente apenas o entrevistado e a entrevistadora, fazendo com que o telespectador volte sua atenção para o assunto que está sendo tratado durante uma hora de exibição do programa. Este pode ainda ser situado entre a informação e o entretenimento, abordando os mais variados assuntos da atualidade.

No programa “De Frente com Gabi”, os convidados são colocados diante da jornalista e por sua vez, buscam responder as perguntas apresentadas pelo programa por meio da apresentadora que guia todo o diálogo da entrevista.

Tendo como característica marcante a entrevista dialogada – de forma que a entrevistadora e o entrevistado formulem sua conversa a respeito de um determinado assunto – o programa “De frente com Gabi”, passeia em alguns casos, pelo formato de entrevista de confronto – a jornalista ocupa o papel de inquisidor, colocando diante do entrevistado acusações e contra-argumentando.

Nesta pesquisa priorizou-se a análise do programa “De frente com Gabi” exibida no dia 3 de fevereiro de 2013. Essa edição do programa teve como entrevistado o pastor Silas Malafaia, líder da igreja Assembleia de Deus – Vitória em Cristo. O pastor que é contra a homossexualidade e aborto, tratou desses dois temas, além de outros assuntos durante toda a entrevista no programa. Aqui iremos analisar dois aspectos que mais causaram polêmica por meio da colocação do entrevistado, sendo eles a questão da



homossexualidade e sobre os bens materiais, apresentado pelo programa como as ‘fortunas’ do pastor Silas Malafaia.

Tendo em vista que a escolha dos temas apresentados durante toda entrevista são assuntos ligados à discussão imposta por toda uma sociedade, ou seja, são assuntos vividos pelas pessoas em seu cotidiano. No programa “De Frente com Gabi”, entrevistado e entrevistadora por vezes se colocam como defensores e/ou acusadores, na tentativa de representar o público que está inserido na sociedade. Dessa forma, por meio de suas falas o diálogo existente entre eles acaba se apresentando de forma polêmica, guiando a audiência do programa e prendendo o telespectador numa forma em que as sensações percorrem pelo campo da polêmica, confronto, tensão e atenção ao que está sendo transmitido.

No primeiro bloco do programa, a jornalista Marília Gabriela, inicia a entrevista com uma apresentação do pastor Silas Malafaia. Inferimos que esta apresentação expõe a imagem que o Programa tem do entrevistado. A entrevistadora usa uma linguagem direta e clara, evidenciando os posicionamentos mais polêmicos do pastor perfil de forma rápida e impactante. Desta forma, a introdução da entrevista prende a atenção do telespectador:

Marília Gabriela: Silas Malafaia, carioca de nascimento, mas abraçou uma fé que ultrapassa fronteiras. Malafaia tem o dom da palavra, poder que ele exerce há quase trinta anos, em programas de televisão, transmitidos aqui, nos Estados Unidos, Europa e África. É líder da Igreja Assembleia de Deus - Vitória em Cristo e *combate abertamente a homossexualidade e o aborto*. Silas trouxe estes temas para as últimas campanhas eleitorais, o que lhe rendeu *alguns processos e muita publicidade*. (DE FRENTE COM GABI, 03/02/2013).

Neste primeiro momento, é posta em destaque a imagem do entrevistado enquanto liderança religiosa e, ao mesmo tempo, são ressaltados seus pontos de vista sobre dois assuntos que o põem em confronto com outros segmentos sociais – os movimentos GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros) e feminista. Estes assuntos são destacados porque são tidos como polêmicos.

Ao enfatizar que Malafaia *combate abertamente* tais práticas, a entrevistadora alude ao fato de estes temas ainda serem considerados tabus pela sociedade brasileira. Ambos envolvem questões relacionadas ao gênero, ao corpo e à sexualidade humana que, historicamente, têm sido alvo de políticas de controle e de moralização da vida social (PRADO, 2008). Este discurso moralizante fomenta o preconceito contra os indivíduos que se desviam do padrão socialmente aceito:



[...] as práticas e sujeitos homossexuais permanecem posicionados em condições subalternas no discurso hegemônico contemporâneo, fomentando a formação do preconceito contra homossexuais como um importante mecanismo de manutenção de hierárquicas sociais, morais e políticas. Estamos chamando de discurso hegemônico aquele discurso capaz de criar formas e práticas de consentimento, de modo a transformar uma experiência particular (neste caso, a experiência heterossexual burguês) em pretensamente universal, inferiorizando ou invisibilizando quaisquer outras possibilidades da experiência social.” (PRADO, 2008, p. 13)

Por outro lado, sabe-se que este preconceito não é expresso claramente pelos indivíduos. Neste contexto do preconceito velado, alguém que se posiciona abertamente contra práticas como a homossexualidade e o aborto se destaca porque, além de abordar temas polêmicos, apresenta uma atitude polêmica – expor publicamente uma visão calcada em preconceitos.

O fato de a entrevistadora destacar estes temas em evidência já na abertura da entrevista também é revelador no que tange às expectativas do Programa quanto a discussão que seria a mais tensa e intensa daquela edição.

Ao abordar os problemas e a publicidade conquistada pelo entrevistado por sua influência na agenda eleitoral, a entrevistadora reforça a ideia do confronto estabelecido entre Malafaia e certos segmentos sociais, mas lembra que o entrevistado também se beneficia do discurso polêmico. Deste modo, a polêmica pode ser vista como uma estratégia discursiva do entrevistado para manter-se em evidência.

A imagem do entrevistado como alguém que está sempre em confronto é ressaltada ainda na apresentação de seu perfil, quando a jornalista traz à tona a polêmica em torno da fortuna pessoal do pastor.

Marília Gabriela: Recentemente ele foi citado pela revista americana Forbes como um dos pastores mais ricos do Brasil e *não deixou por menos*: disse que *vai ferrar a Forbes*. (DE FRENTE COM GABI, 03/02/2013).

Ao frisar que o entrevistado *não deixou por menos* e que *vai ferrar* a revista responsável pela veiculação da reportagem, se fortalece a imagem do entrevistado como alguém altivo, que está disposto a brigar por sua imagem. Com esta informação, a entrevistadora introduziu a primeira pergunta:

Marília Gabriela: Vamos começar pelo *assunto mais atual*, pela Forbes, que é *recentíssimo*. A revista publicou que o senhor está em terceiro lugar entre os pastores evangélicos mais ricos do Brasil, com uma fortuna pessoal avaliada em 150 milhões de dólares, que dá, em números brasileiros, 300 milhões de reais. E o senhor contestou essa informação. (DE FRENTE COM GABI, 03/02/2013).



A atualidade é uma característica básica do Jornalismo. Mas o fato de Marília Gabriela iniciar a entrevista com o assunto mais atual remete também a ensaios de confrontação, dando a entender que a condição de *ser rico* é um malefício para a reputação de um líder religioso.

Silas: Então, quando eles falam isso, o que é que subentende? O ser humano é um ser inteligente, que raciocina, que ... Peraí, esse cara tem R\$ 300 milhões, *tá roubando de gente...* tá metendo a mão. Eu gosto de ser, desculpe, eu sou *muito franco*. Esse cara tá com essa grana toda porque tá metendo a mão em alguma coisa. Aí, vamo lá: onde é que tá a mentira e a safadeza? Primeiro, minha declaração de imposto de renda... Eu vou fazer porque você tem *credibilidade*, tô sendo *honesto*. Se eu tivesse num outro programa, um outro jornalista, mas como você é uma jornalista de muita credibilidade, então, *exclusivamente*, aqui pra você, aqui e no meu programa de tevê porque eu *não devo nada*, não tenho nada a temer... (DE FRENTE COM GABI, 03/02/2013).

O próprio pastor justifica o discurso relacionado ao imaginário social, de que todos os membros de uma religião praticam em desvios ilícitos. Todavia, ele reforça o seu ponto de vista. Silas faz uma intertextualidade de todos os processos que foram construídos com a reputação de líderes religiosos com envolvimento em escândalos. Esclarecendo que esse fator já está incluído no imaginário da sociedade, e faz uma ressalva que ele não está envolvido nesses aspectos.

Silas: eu num posso aceitar que uns caras venham com um objetivo, que é esse é o objetivo: é colocar um *bloqueio na sociedade* que tudo que é *pastor que ele tem ou foi roubado dos fiéis*, que é um bando de, desculpa a expressão, de otários... Então, eu fiquei nervoso com esse negócio... (DE FRENTE COM GABI, 03/02/2013).

A fala de Silas referente aos *caras* remete ao discurso polêmico, forçando a ideia de desqualificar a Revista Forbes pela publicação. O *bloqueio na sociedade* remete ao fator chave que é a vinculação de assuntos referentes aos escândalos.

Marília Gabriela: Eu *vou contestar* um pouco: A revista Forbes é uma revista que trata basicamente de fortunas. Não é *novo*. É associado à religião, a todas as religiões digamos, não to isentando a católica. As religiões são associadas a fortunas. No caso da evangélica, associada ao *dízimo* pago pelos fiéis. E aí, levanta-se a questão, sempre, tem sempre esse *mistério do dinheiro em torno da religião evangélica*, que vem do *dízimo*, etc e tal, que sustenta as igrejas.

Silas Malafaia: o católico também vem com *dízimo*

Marília Gabriela: Eu *tô falando*. (DE FRENTE COM GABI, 03/02/2013).

O confronto começa a sobressair, no momento em que a jornalista contesta a opinião do pastor, *não é novo*, remete a uma circunstância do fato dos *dízimos* está ligado aos escândalos religiosos. E que remete o *mistério do dinheiro em torno da*



religião evangélica, um imaginário que está por traz de elementos do imaginário social. A partir desse momento o discurso dos dois começa a confrontar e ter interrupção nas falas de ambos.

A jornalista faz a alusão sobre a posição do Pastor sobre a revista, ela faz uma ressalva, que a Forbes se trata de fortunas e na igreja relacionado ao dízimo, Marília destaca a frase o *mistério do dinheiro em torno da religião*, gerando um eufemismo, nesse caso ela faz a alusão, que o dízimo é enigma relacionado às fortunas dos principais pastores. Segundo a revista:

A religião sempre foi um negócio rentável. E se acontecer de você ser um pregador evangélico brasileiro, as chances de bater um *jackpot* celeste são realmente muito alta nestes dias. Enquanto o catolicismo ainda prega um olhar muito conservador para uma vida após a morte, em vez de riquezas terrenas, os evangélicos, especialmente o "neo-pentecostal" ensina que está tudo certo para ser próspero. Esta doutrina, conhecido como 'Teologia da Prosperidade', é na fundação das igrejas evangélicas de maior sucesso no Brasil' (REVISTA FORBES, 17/01/2013, online, nossa tradução).

Vale salientar que a Fobes, pegou os principais pastores do país, Edir Macedo, Silas Malafaia, R.R. Soares e Hernandes Filho. A discursão sobre o dízimo é há alguns anos um fator de polêmica no Brasil, pois se destaca a aplicação da transação de bens que seriam revertidos para a igreja são revertidos para bens pessoais dos líderes evangélicos.

Marília Gabriela: É também, eu tô dizendo, não é obrigatório, mas tem... Agora, no caso, esse interesse por essas fortunas e que aparecem nas pessoas associadas à religião por que não seriam do interesse da Forbes? Ela trata de outras fortunas, ela trata de fortuna de muita gente, ela cita o Eike (Batista) como sendo, o Eike Batista, ela trata de todo mundo, porque que não citaria os *brasileiros associados à religião* e mais: *a revista se defendeu citando fontes*, ela disse Ministério Público (Malafaia: mentira!), Polícia Federal (Mentira) e imprensa (mentira). (DE FRENTE COM GABI, 03/02/2013).

O pastor questiona os dados, que a entrevistada citou da defesa da Forbes, nesse mesmo caso, o Líder faz novamente a alusão à credibilidade as instituições federais, se dirigindo que todos os dados informados são de sigilo pessoal. Essa declaração se contrapõe com os dados da revista, que afirma que esses órgãos confirmaram o desvio.

Gabi: Mas agora vamos ser *honestos, honestíssimos*, o dízimo, esse *dízimo* de cada fiel repetido ,repetido, *sustenta e muito bem as igreja* evangélicas, como sustenta, como já sustentou melhor a igreja católica, mas sustenta! Então, vamos dizer que essa, essa prosperidade chega mais para igreja, do que propriamente para o seu fiel. Silas: Não, aí... Marília: Vamos dizer eu acho até um pouco herético, eu acho meio heresia, por que parece a final que Deus protege mais a igreja do que o fiel. (DE FRENTE COM GABI, 03/02/2013).



A palavra honesto se liga com a repetição do termo no aumentativo, fazendo com que o entrevistado seja coerente e justo, sobre a realidade do dízimo que suste um império das igrejas, a apresentadora utiliza de artifícios fazendo com que o Silas, consiga se aproximar mais da verdade entre o tema abordado.

Marília: Mas, qual é a lei de recompensa? Silas: *Eu mostro*, eu mostro pra você e você pode ir para qualquer igreja esse é o engano de muita gente, você pode ir para qualquer igreja eu *desafio imprensa*, pode ir comigo. Marília: ô Silas, mas muita gente já reclamou, já deu matéria, dizendo que perdeu tudo. (DE FRENTE COM GABI, 03/02/2013).

A parte da retórica e o confronto entre o entrevistado e a entrevistadora são perceptíveis no começo do programa, e agora é claro o posicionamento dos dois entre as perguntas e respostas, a partir da pergunta que Marília faz para Malafaia sobre a lei de recompensa é de fato uma questão polemizada na mídia brasileira, que nesse caso o próprio Silas ressaltou em desafiar a imprensa para vê o que se passava dentro da sua igreja, e a própria Marília confronta com que ele diz, quando já foi matéria, se referindo a vários casos nos envolvimento de fiéis insatisfeitos com a igreja. “E a conversa está apenas começando, eu já sabia que vinha *bomba pela frente*, ele é forte”. (DE FRENTE COM GABI, 03/02/2013).

No final do primeiro bloco, a apresentadora fala que o programa está apenas começando, dando a entender que iria ter mais assuntos polêmicos a ser tratados com Silas Malafaia e finalizou com a frase que ela sabia que vinha bomba, no caso que o personagem é polêmico e trará maiores discursões.

No segundo bloco da entrevista a jornalista Marília Gabriela e o entrevistado Silas Malafaia, se inicia quando a jornalista coloca em pauta a seguinte questão:

No discurso de posse do segundo mandato o presidente americano disse textualmente: Nossa jornada não estará completa até que nossos irmãos e irmãs gays sejam tratados como qualquer pessoa. Na sua igreja ele não teria sido reeleito. (DE FRENTE COM GABI, 03/02/2013).

Por meio desse discurso pode-se observar que a jornalista apoia-se em uma publicação feita anteriormente pela mídia, como forma de reforçar o seu discurso e, ao mesmo tempo, como uma maneira de confrontar o entrevistado em relação ao próximo assunto abordado na entrevista.

Em contrapartida, e como forma de resposta a entrevistadora, o pastor Silas Malafaia faz a seguinte afirmação:



Primeiro ninguém nasce gay, homossexualismo é um comportamento [...] Eu mando vir na genética. Quem é que pode dizer se alguém nasce gay ou não Não é a psicologia. É genética, a ciência é quem pode dizer. É igual ao aborto. Quem pode dizer onde começa a vida? É a biologia.

A partir desta colocação pode-se analisar que o pastor, a princípio, norteia o seu discurso tomando como base o conhecimento científico. Dentro desse contexto tem-se a grande questão que é fomentada entre a ciência e a fé. Surge aí, mais um momento em que o conflito é percebido e é guiado por esse embate, onde o pastor apresenta a homossexualidade e homossexualismo como sendo uma coisa só, a prática.

Em nossa sociedade, a não heterossexualidade foi gravemente condenada pelo discurso hegemônico, que, influenciado pelo discurso religioso e médico-científico, legitimou instituições e práticas sociais baseadas em um conjunto de valores heteronormativos, os quais levaram à discriminação negativa e à punição de diversos comportamentos sexuais, sob a acusação de crime, pecado ou doença. (PRADO, 2008, p. 12).

Apoiado no conhecimento apresentado pela ciência no que diz respeito ao gênero homem e mulher, o pastor utiliza-se por vários momentos do discurso repetitivo como uma forma de reforçar e convencer o telespectador com a sua colocação, e também, na tentativa de mostrar para a apresentadora que o seu discurso é mais válido do que o que ela tem apresentado.

Um momento que merece destaque em relação à entrevista, é o momento em que a jornalista questiona o pastor sobre existir em sua igreja fiéis homossexuais. E o pastor, afirma:

Se tiver pastor homossexual, na bíblia adultério, homossexualismo, prostituição o cara é passível de ser excluído daquela congregação. Se o pastor tiver um caso com mulher perde o cargo de pastor, se tiver um caso de homossexualismo perde o cargo. (DE FRENTE COM GABI, 03/02/2013).

Diante desse discurso apresentado por Silas Malafaia, pode-se perceber que a partir deste momento ele deixa de lado o discurso científico e se apropria do papel de pastor, passando a tratar o assunto à luz da bíblia, ou seja, neste ponto ele traz para a discussão o conhecimento bíblico que possui. É possível notar também que a linguagem utilizada por ele, é uma linguagem simples, informal, o que faz com que o telespectador sinta-se próximo.



Mostrando a forte presença do confronto que é perceptível desde o início da entrevista e percorre durante todo o programa, e na tentativa de dar continuidade ao diálogo, Marília Gabriela diz achar um pouco herético que criaturas de Deus sejam julgadas em nome do próprio Deus, e questiona o pastor em relação a que autorização Deus concedeu a qualquer ser humano para ficar julgando o outro. Neste momento, o pastor diz:

Autoridade não é para julgar a pessoa, a autoridade da bíblia é para condenar pecado, e eu vou dizer uma coisa pra você, você sabia que Jesus falou mais do inferno do que do céu nos evangelhos? [...] Pra mostrar o perigo que é ele, e pra quem vai pra lá. [...] Então, a bíblia define o que é pecado. Então eu não estou aqui para acusar A, B ou C, mas eu estou aqui para condenar o pecado. Na minha visão espiritual, e no que eu creio da bíblia a homossexualidade, o adultério, a prostituição são pecados claríssimos a luz da bíblia. (DE FRENTE COM GABI, 03/02/2013).

Por meio do discurso da jornalista e do pastor pode-se observar a forma que ambos tentam guiar o discurso, apresentando cada um o seu ponto de vista, na tentativa de representar pessoas presentes na sociedade. É um combate que se dá de forma em que um tenta anular o discurso do outro, fazendo prevalecer o que cada um acredita ser verdade. Toda essa discussão acaba por prender o telespectador ao que está sendo colocado por ambos numa tentativa de provocar a influência em meio à sociedade.

Encerrando a entrevista a jornalista Marília Gabriela propõe ao pastor Silas Malafaia um bate-bola, momento em que ela joga em cena algumas palavras e rapidamente ele vai apresentando suas ideias a respeito do que é colocado. E no momento final da entrevista o pastor pede licença para liberar uma palavra e diz: “Que Deus que manifesta você, te abençoe trazendo paz e alegria infinita”. (DE FRENTE COM GABI, 03/02/2013).

Em resposta ao que é colocado pelo pastor a jornalista conclui a apresentação do programa com a seguinte fala: “Que o meu, que não sei se é o mesmo que o seu, te perdoe”. (DE FRENTE COM GABI, 03/02/2013).

Essas falas finais juntamente com todo o discurso apresentado na entrevista trazem a certeza da presença de uma entrevista inserida no confronto, trazendo como base assuntos contidos no cotidiano e que são abordados de forma polêmica, por alguém que por si, em seu próprio histórico de vida é considerado polêmico, como é o caso do entrevistado, pastor Silas Malafaia. No que se trata do programa “De Frente com Gabi”,



pode-se afirmar que ele apresentou a polêmica do início ao fim, prova disso é a repercussão que essa entrevista obteve em meio à sociedade.

. Conclusões

Neste artigo partimos da noção de que o jornalismo não só é responsável pela construção da realidade, mas também, por trazer a tona assuntos que são amplamente abordados na sociedade. Considerando as sequências discursivas apresentada por meio do discurso, as análises mostram que a entrevista jornalística, neste caso, não apresentou nada que viesse a contribuir ou ainda influenciar o telespectador. Os sentidos que os discursos apresentados provocam é o de realmente prender a atenção do telespectador para o programa na busca de audiência.

Ao receber o título “De Frente com Gabi”, o programa em si, já apresenta aquela ideia de que será um momento de estar cara-a-cara, confrontando, em um embate, no qual prevalecerá a ideia de manter firme o que está sendo dito.

Referências

BRANDÃO, H. H. N. Discurso e polêmica num debate político. **Congresso Internacional da Associação de Linguística e Filologia da América Latina**, Campinas. 1990.

CHARAUDEAU, P. **Discursos das Mídias**. São Paulo: Contexto, 2006.

LAGE, N. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2009.

MARQUES DE MELO, J. **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

MEDINA, C. A. **Entrevista: o diálogo possível**. 3ª ed. São Paulo: Editora Ática, 1995.

PINTO, M. J. **Comunicação e Discurso: Introdução à análise do discurso**. São Paulo: Hacker Editores, 1999.

PRADO, M. A. M; MACHADO, F. V. **Preconceito contra homossexualidades: a hierarquização da invisibilidade**. São Paulo: Cortez, 2008.

SOUSA, P. F. D; MENDES, P. M. C. Estratégias discursivas para uma ‘infância saudável’: uma análise do quadro “Medidinha Certa” do Fantástico. **Anais XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Fortaleza: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2012.

RAMOS, J. N. **Jornalismo: dicionário enciclopédico**. São Paulo: IBRASA, 1970. 371 p. (Biblioteca Dicionários e Enciclopédias, 10).

